

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



SERVIÇO SOCIAL E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL: UM DEBATE EMERGENTE

Mireile Silva Martins, Júlia Francisca Gomes Simões Moita

mireile-silva@hotmail.com, juliamoita@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

O presente artigo é parte da Pesquisa Individual como petiana do *PET (Re) Conectando Saberes, Fazeres e Práticas*, e do Projeto de Pesquisa apresentado a disciplina de Métodos de Pesquisa em Serviço Social III. O estudo se desenvolve com a finalidade de identificar como tem se dado a abordagem da temática Étnico-racial no processo de formação em Serviço Social na Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal. Buscando contribuir para descolonização do conhecimento, trabalhando para desconstrução da lacuna existente entre a questão racial e o Serviço Social, a fim de estabelecer uma aproximação da categoria ao debate. Debate este que é de uma importância indiscutível, uma vez que trata-se de uma categoria que trabalha diretamente com as múltiplas expressões da questão social, construção e efetivação de políticas públicas. Com a pesquisa pretendemos colaborar para construção de um currículo que reconheça a importância da temática, no processo de formação em Serviço Social, com intenção de que estes currículos mostrem e reflitam primeiramente a diferença dos sujeitos que cursam Serviço Social na instituição federal já referida. Pensando também na construção de um espaço acadêmico que proporcione as/aos alunas/os de Serviço Social um processo de formação coerente, com total comprometimento e rigor teórico-metodológico, com o Projeto Ético-Político e com o Código de Ética do Assistente Social, para que as/os mesmas/os possam resistir ao combate direto à discriminação racial, de classe, de gênero, de orientação sexual, mantendo o comprometimento intrínseco com a questão social e suas expressões.

Por se tratar de uma pesquisa inicial, a metodologia utilizada consiste em uma revisão bibliográfica, com leitura crítica das obras citadas ao longo da problematização e outras referentes a temas como processo de formação no curso de Serviço Social, questão étnico-racial, políticas públicas, descolonização do conhecimento entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Étnico-racial; Serviço social; Questão social.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



1. INTRODUÇÃO

Compreendendo que para o enfrentamento do racismo e às múltiplas formas de opressões, se faz necessário um compromisso político concreto, com isso conforme apresentado no enunciado o presente artigo é parte da Pesquisa Individual como petiana do *PET (Re) Conectando Saberes, Fazeres e Práticas*, e do Projeto de Pesquisa apresentado a disciplina de Métodos de Pesquisa em Serviço Social III, cujo tema é A questão étnico-racial e sua relevância no processo de formação em Serviço Social na Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal. O interesse pelo tema surgiu a partir de indagações e questionamentos que caminham comigo na minha trajetória acadêmica. Indagações estas que nos cercam o tempo todo quando somos protagonistas e militantes de alguma questão.

A pesquisa tem como objeto de estudo a temática étnico-racial no Projeto Político Pedagógico do Serviço Social. E como problema a indagação de qual tem sido as disciplinas que tem discutido a questão étnico-racial, e qual a importância da temática no curso de Serviço Social. O tema da pesquisa partiu do pressuposto de que considerável tem sido o número de pesquisas realizadas no Serviço Social acerca da questão étnico-racial enquanto categoria, mas estas produções e discussões ainda tem sido limitadas, e através destas pesquisas que podemos ver e analisar como o Serviço Social tem tratado a temática tanto na academia, quanto na atuação direta do/a profissional no campo e como se faz necessário a incorporação da temática no processo de formação e a posteriori cotidianamente na prática profissional.

A metodologia da pesquisa será realizada seguindo o procedimento de pesquisa bibliográfica e documental, de modo que, a partir da pesquisa bibliográfica se dará a construção do projeto de pesquisa em cima de conteúdos e materiais já elaborados acerca da Questão Étnico-racial e o Serviço Social, refletindo no macro como o Serviço Social enquanto categoria profissional tem tratado a temática, pesquisando em fontes bibliográficas por meio de livros, publicações periódicas, jornais, revistas da categoria profissional, o código de ética do assistente social.

E trazendo para o micro o procedimento será documental de maneira que, a pesquisa ocorrerá a partir de estudos que serão realizados perante o Projeto Político Pedagógico do curso, a Grade Curricular e os Planos de Ensino do curso de Serviço Social da

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, buscando reconhecer a temática nesses materiais, enxergar como a mesma tem sido trabalhada no curso, e qual relevância tem sido dado a mesma no processo de formação em Serviço Social.

Os tipos de procedimento para realização da pesquisa serão estes, documental e bibliográfica, compreendendo a complementação de um tipo de pesquisa à outra (GIL, 2002).

2. Desenvolvimento

Ao fazermos uma retomada sócio-histórica das relações raciais no Brasil temos no processo histórico a constituição de um país que se construiu e se consolidou em cima do trabalho escravo, de total exploração, em um período de colonização que alcançou um desenvolvimento considerável para sua legitimação, que por muito tempo disseminou o pensamento de inferioridade entre as raças¹ e a desumanização do negro com discursos racistas.

Passado por este período Brasil-colônia (1530-1822) em que a discriminação racial se dava de forma explícita, com o avanço do capitalismo entramos em um período pós colônia, quando o legado negativo da escravidão passa a ser discutido por intelectuais e políticos. Entre eles, o abolicionista Joaquim Nabuco. Em 1888 a luta abolicionista sai vitoriosa.

Nos anos 30 do século XX passamos a desmitificar a discriminação e desigualdade racial com o discurso da ‘democracia racial’ descrito por Freyre na obra Casa Grande Senzala. Nesta direção Fernandes (1978) vem romper com essa e visões anteriores negando a democracia racial, apresentando-nos dados que comprovaram que o

¹Manifesto preferência em utilizar o conceito de raça por concordar que “(...) ‘raça’ não é apenas uma categoria política necessária para organizar a resistência ao racismo no Brasil, mas é também categoria analítica indispensável: a única que revela que as discriminações e desigualdades que a noção brasileira de ‘cor’ são efetivamente raciais e não apenas de classe” (GUIMARÃES, 2002, p. 51).

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



desenvolvimento do capitalismo no Brasil não teve como seguimento a integração do negro na sociedade de classes, como observamos também na tese apresentada por Hasenbalg (1979)

A discriminação e preconceito raciais não são mantidos intactos após a abolição, pelo contrário, adquirem novos significados e funções dentro das novas estruturas e as práticas racistas do grupo dominante branco que perpetuam a subordinação dos negros não são meros arcaísmos do passado, mas estão funcionalmente relacionadas aos benefícios materiais e simbólicos que o grupo branco obtém da desqualificação competitiva dos não brancos. (HASENBALG, 1979. p.84).

Nesta direção, o que temos apenas são novas estruturas e novas práticas de formas de discriminação racial e podemos ver o quanto o mito da democracia racial se enraizou no imaginário nacional. A negação da existência do racismo no Brasil por se acreditar em uma democracia racial é uma dificuldade que encontramos para enfrentar a realidade.

Trazendo para o campo do Serviço Social, uma profissão que está submergida na questão social e suas expressões temos o então desafio de reverter esta realidade tendo um olhar e ações diretas voltadas para a mesma. Visto que, na configuração sócio-histórica capitalista atual não é possível separar o racismo da luta de classes e da questão de gênero, pois a dominação moderna articula todas essas categorias produzindo uma desigualdade no âmbito social (GONÇALVES FILHO, 2007).

Pensando no cenário qual o profissional do Serviço Social está inserido, sobre o fenômeno do racismo e suas numerosas mazelas, refletindo numa perspectiva de totalidade social e do sujeito, o não comprometimento e a ignorância para com a temática acaba sendo um reforço na estrutura de práticas discriminatórias, preconceituosas, e racistas, sendo também uma contradição para a formação profissional.

De acordo com Roseli Rocha

Tal realidade aponta uma contradição para a formação profissional em Serviço Social, que defende, desde o processo de ruptura, a criticidade dos fenômenos sociais, bem como a leitura dos processos sociais a partir da perspectiva de totalidade social. [...] Neste sentido, a partir de uma perspectiva crítica e comprometida com um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero, é premente a incorporação da temática étnico-racial pelo Serviço Social em consonância com as diretrizes curriculares e com os princípios norteadores do seu projeto ético-político (p. 12, 2009).

Ituiutaba – MG, de 22 a 24 de novembro de 2017

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Neste sentido, manter o comprometimento com um projeto profissional voltado para o processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero é imprescindível. Visto que, numa sociedade capitalista exploratória se a luta anti-racista não for alvo para enfrentamento e combate, as relações sociais serão continuamente marcadas pelas desigualdades raciais.

Certamente, por meio do processo de formação é que se faz necessário iniciarmos o compromisso buscando reverter o quadro atual. Assumindo uma responsabilidade de descolonizar o conhecimento, construindo caminhos para efetivação do debate acerca da questão étnico-racial e o Serviço Social. Levando em consideração que, em uma sociedade marcada por índices alarmantes de desigualdade social, a apropriação de certas temáticas são emergentes para o fazer profissional, e desde a formação são importantes para a competência técnica-operacional e para o posicionamento ético e político ante essas violações (ROCHA, 2009).

Somando-se a isto, como colocado, o debate acerca da questão étnico-racial deve ser feito numa perspectiva crítica no conjunto das relações sociais, nas quais a discriminação racial é atravessada por determinantes de classe, de gênero, de orientação sexual e de geração (CFESS, 2010).

Construindo um compromisso articulado entre Estado e sociedade civil. Ao tratarmos da questão étnico-racial é necessário voltarmos nossos olhares a temática, com um compromisso Ético, político e concreto, como nos refere o Código de Ética da profissão nos princípios fundamentais relevantemente nos princípios VI, VIII e XI abaixo

VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;

VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;

XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.

Neste sentido temos o Código de Ética do Assistente Social de 1993, a Lei de Regulamentação Profissional nº 8.662/93 (BRASIL, 1993) e também as Diretrizes

Ituiutaba – MG, de 22 a 24 de novembro de 2017

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Curriculares para a Formação Profissional de Serviço Social da ABEPSS (1996), que se tornam um conjunto de recursos e ferramentas que buscam sustentar e consolidar o Projeto Ético-Político da profissão. E é por meio deste conjunto de ferramentas que fundamenta-se a importância do desenvolvimento e comprometimento com a temática étnico-racial no Serviço Social, afim de avançarmos na desconstrução do racismo, na configuração de novas práticas sociais e na superação das formas de opressão e discriminações. (LOPES, 2014)

No entanto é a esta categoria profissional que se coloca de forma íntegra na luta pela afirmação de direitos dos usuários aos serviços de assistência que a discussão e o olhar para a questão racial deve se tornar complementos para composição de um conjunto de ações, práticas e políticas públicas afirmativas para o enfrentamento das opressões interseccionadas² com a temática étnico-racial como classe, gênero, sexualidade e outros.

E retomando ao processo de formação é pelo modo da transversalidade que sugerimos a amplitude da abordagem da temática étnico-racial no processo de formação em Serviço Social. Por meio de disciplinas que tenham ementas focais, eventos temáticos no curso, mas sobretudo, que a temática seja também um integrante circular que perpassa grande parte do eixo longo de formação profissional.

O que estamos propondo não é um grande passo na mudança conceitual do Serviço Social, longe disto, é a efetivação do que já se preconiza entre os documentos históricos da profissão, do seu projeto ético-político. O que nos revela a dificuldade dos assistentes sociais objetivarem seus próprios princípios na vida cotidiana, quando o assunto é raça/etnia.

De modo relacionável, nos aponta Martinelli:

² “A associação de sistemas múltiplos de subordinação tem sido descrita de vários modos: discriminação composta, cargas múltiplas, ou como dupla ou tripla discriminação. A interseccionalidade é uma conceitualização do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento”(CRENSHAW, 2002, p. 177).

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



É com o movimento do real que temos de aprender a dialogar, é em direção a ele que precisamos lançar nosso olhar, aguçar nossa razão, estimular nossa consciência crítica, de forma que se possa desvendá-lo, lançando as raízes da possibilidade de construção de práticas sociais múltiplas, plurais, capazes de contribuir efetivamente para a produção do novo (2005, p. 71).

Diante da competência técnico-operativa, da qualificação teórico-metodológica e do posicionamento ético-político, o impacto da reflexão acerca da temática étnico-racial durante o processo de profissionalização certamente será assimilado no exercício profissional de modo a promover avanços na desconstrução do racismo, na configuração de novas práticas sociais e na superação das formas de opressão e discriminações, por isso o debate se faz emergente.

3. Considerações Finais

Em vista dos argumentos apresentados, reconhecemos a necessidade e a importância da descolonização do conhecimento acadêmico para que avancemos e saiamos do tradicionalismo

Para que enxerguemos com o olhar de quem quer ir para além da superfície aparente daquilo que se apresenta como real, precisamos nos despirmos do senso comum e de nossos próprios preconceitos e certezas, construídas a partir da crença na democracia racial e/ou na ideia meramente economicista dos determinantes sociais. (ROCHA, 2014, p.161)

Neste sentido enxergamos como o fator racial se encontra imbricado na prática profissional qual o Assistente social está cotidianamente em relação direta com os/as usuários/as que utilizam os serviços da Assistência Social, e como este cotidiano demanda da categoria profissional ir para além da superfície.

A partir dessa concepção, ao pensarmos no Serviço social e na questão étnico-racial pensamos também no fortalecimento do projeto ético-político profissional, que temos como compromisso fundamental a defesa intransigente e inegociável aos direitos da classe trabalhadora, o combater a todas as formas de discriminação e opressão, a valorização da diversidade humana e à luta pela construção de uma sociedade sustentada em valores que buscam a igualdade substantiva e a total emancipação dos sujeitos (ROCHA, 2014).

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Portanto, com a pesquisa pretendemos colaborar para construção de um currículo que reconheça a importância da temática, no processo de formação em Serviço Social, afim de que estes currículos mostrem e reflitam primeiramente a diferença dos sujeitos que cursam Serviço Social na Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal. Na construção de um espaço acadêmico que proporcione as/aos alunas/os de Serviço Social um processo de formação coerente, com total comprometimento e rigor teórico-metodológico, com o Projeto Ético-Político e com o Código de Ética do Assistente Social, para que as/os mesmas/os possam resistir ao combate direto à discriminação racial, de classe, de gênero, de orientação sexual, mantendo o comprometimento intrínseco com a questão social e suas expressões. Entendemos que o racismo, atravessa e define todas as relações sociais no país, e por isso o Serviço Social e os Assistentes Sociais não podem ser percebidos fora deste contexto social.

Terminamos com a poesia de Milton Nascimento:

"Se muito vale o já feito mais vale o que será. E o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir [...] Outros outubros virão, Outras manhãs plenas de luz e de sol".

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ALMEIDA, Magali, S. **Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física**. In: CRESS. Conselho Regional de Serviço Social (Org.). Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados á atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

CFESS. **39º Encontro Nacional CFESS-CRESS formação profissional e políticas de ações afirmativa, 2010**. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/470>>. Acesso em: 05 jul 2017.

Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. Conselho Federal de Serviço Social: Brasília, 2012.

Ituiutaba – MG, de 22 a 24 de novembro de 2017

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Conselho Regional de Serviço Social (Org.). **Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social:** os princípios do código de ética articulados á atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero.** Revista Estudos Feministas. Ano 10, 1º semestre, 2002.

EURICO, Márcia Campos. **A percepção do assistente social acerca do racismo institucional.** Serviço Social e Sociedade. N. 114. São Paulo: Cortez, 2013.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala:** introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES FILHO, J. M. Humilhação social: humilhação política. In: Souza, B. P.(org.) **Orientação à queixa escolar.** São Paulo. Casa do Psicólogo, 2007.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. **Classes, raças e democracia.** São Paulo: Editora 34, 2002.

HASENBAL, Carlos. **Desigualdades raciais no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LOPES, Souza Joyce. **A emergência da abordagem étnico-racial na formação em Serviço Social da UFRB. Trabalho de Conclusão de Curso.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2014.

ROCHA, Roseli da Fonseca. **A questão étnico-racial no processo de formação em Serviço Social.** Serviço Social e Sociedade. Nº 99. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Roseli da Fonseca. **A incorporação da temática étnico-racial no processo de formação em serviço social: avanços e desafios.** Tese. Centro de Filosofia e Ciências Humanas – UFRJ. Rio de Janeiro, 2014.